

**DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO E CRESCIMENTO NO NORDESTE:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE BNDES E BNB 2010-2019****Philipp Ehr**

Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; e professor do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Católica de Brasília (UCB). *E-mail*: <philipp.ehrl@gmail.com>.

Rodrigo Portugal

Pesquisador associado da Dirur/Ipea; e economista da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). *E-mail*: <rodrigo.portugal@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2678>

Este trabalho apresenta uma análise detalhada sobre a extensão dos empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco Nacional do Nordeste do Brasil (BNB) na região Nordeste. O BNDES e o BNB foram institucionalizados em 1952 e se destacam tanto em termos de tamanho quanto de importância. O BNB, que é o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, e o BNDES, que atua em todo território nacional e no exterior, estão entre os maiores bancos públicos do mundo. No entanto, existem pouquíssimos estudos empíricos com objetivo de contrapor as duas instituições.

Esta pesquisa compara a atuação do BNDES com aquela do BNB nos municípios do Nordeste brasileiro entre os anos 2010 e 2019. Usando regressões, gráficos e estatísticas descritivas, busca-se responder as seguintes perguntas: i) “qual é a cobertura regional dos empréstimos do BNDES e do BNB?”; ii) “qual é a extensão em termos de volume e número de tomadores dos dois bancos?”; iii) “como foi a evolução temporal da atuação do BNDES e BNB durante a última década?”; iv) “quais são os fatores geográficos e econômicos determinantes para a distribuição espacial das diversas categorias de crédito?”; e v) “os empréstimos estimulam o crescimento econômico local?”.

Os achados indicam que, *grosso modo*, os dois bancos se complementam. O BNDES possui muita experiência no financiamento de grandes projetos de infraestrutura e em investimentos produtivos para empresas de qualquer porte. Por sua vez, o BNB foca

na facilitação do acesso ao crédito por microempresas e pessoas físicas (PFs) na área de agricultura por intermédio das linhas de microcrédito Agroamigo, Crediamigo e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Ao longo da última década, enquanto o BNDES reduzia drasticamente o volume e o número de seus empréstimos e concentrava suas ações no Matopiba (acrônimo criado a partir das siglas dos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia); no entanto, as atividades do BNB permaneciam relativamente estáveis. Em parte, essas diferenças são ligadas às suas fontes de financiamento. A fonte de financiamento do BNB – o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) – é relativamente mais estável, enquanto o BNDES recebe seus recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de repasses do Tesouro Nacional.

Tanto a cobertura nos municípios no Nordeste quanto o número de empréstimos do BNB são muito maiores que os do BNDES. Cada município recebeu, em média, cerca de 200 empréstimos por ano dos fundos do BNB. A margem extensiva do BNDES subia de 21 empréstimos por município em 2010, para 30 em 2014, e depois caindo para apenas 8. Em contraste, o valor médio dos empréstimos pelo BNDES é superior àquele do BNB no período anterior da contração das atividades do BNDES.

Em relação à distribuição, observa-se que os empréstimos do BNB são direcionados predominantemente para regiões do semiárido, no interior do país, longe das capitais estaduais, que são as menos desenvolvidas

SUMEX

pela ótica do produto interno bruto (PIB) *per capita* e do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHm). Estas regiões mais atendidas pelos microcréditos do BNB são, também, bastante dependentes da agricultura. Em contraste, os empréstimos do BNDES estão mais concentrados nas capitais e, geralmente, em regiões mais desenvolvidas.

Apesar dos esforços – não só na área de microcrédito, crédito de longo prazo e potencial de atuação anticíclica, entre outros –, a análise dos dados apresentados não revela uma relação significativa entre o volume de empréstimos disponibilizados pelos dois bancos de desenvolvimento e o nível de atividade da economia local. Em outras palavras, não foi possível corroborar com o argumento de que empréstimos do BNB e do BNDES estimulam o crescimento da economia. Alertamos que a falta de significância pode ter ocorrido devido ao nível agregado das observações ou pela falta de um grupo de controle de municípios que não foram preferidos de forma alguma.